

Ciência para todos

Aqui você vai encontrar importantes informações do curioso mundo da Ciência. Contamos com sua ajuda para conservar este texto, que também está disponível em nosso site.

MAL DE ALZHEIMER: VOCE SABE O QUE É?

Vovó tá ficando caduca! Faz a mesma pergunta mais de 10 vezes. Outro dia ela foi comprar pão e não sabia como voltar para casa!

Quem tem uma avó assim pode achar que ela está caduca, esquecida, maluca... Mas atenção, pode não ser nada disso.

Se um idoso começa a se esquecer do que fez ontem, ou mesmo na manhã de hoje, se não se lembra do aniversário do neto mais querido, se olha-se no espelho e não se reconhece, mas lembra-se com perfeição do que fez com cinco anos de idade, é possível que ele tenha a doença do esquecimento - o Mal de Alzheimer.

A doença tem este nome em homenagem a Aloysius Alzheimer, o médico que a descreveu, pela primeira vez, em 1906. O paciente pode ter outras alterações de comportamento como desânimo, agressividade, descuido com a higiene e a própria imagem – embora afirme que já tomou banho e que sua roupa está limpa. O idoso com o Mal de Alzheimer não consegue tomar conta da própria vida, perdendo aos poucos sua autonomia. Alguns atributos desse sujeito - como atenção, concentração, linguagem e pensamento – também são alterados.

Por que isso acontece? Vários fatores contribuem para esse mal, mas a idade é o mais decisivo: a doença surge em torno de 65 anos e mesmo antes disso. A enfermidade aparece mais em mulheres do que em homens, estando associada a uma natureza hereditária, ou seja, alguém da família já apresentou a doença antes. Mas o fato de uma pessoa da família ter a doença não quer dizer que todas as outras do mesmo grupo vão sofrer com ela e, menos ainda, que ela seja transmitida, como as doenças infecciosas.

O cérebro é o órgão responsável pelas alterações que aparecem no Mal de Alzheimer. As células que compõem o cérebro - os neurônios - sofrem alterações e não fazem a comunicação entre si sendo que, eventualmente, morrem. Inicialmente, uma pequena parte do cérebro sofre essa alteração. Mas, com o tempo, uma área cada vez maior é lesada, prejudicando as funções que o cérebro comanda. À medida que essas lesões se propagam para várias regiões cerebrais, os sintomas vão se agravando.

No momento, não se conhece a cura para o Alzheimer. Contudo, sabemos que o mais importante para o tratamento do doente é a família estar orientada e unida em torno dele.

Texto escrito por Fernanda Rocha Moreira para o Programa Especial da Graduação: Biofísica na Tela, da UFMG, sob a orientação da Profa. Audrey Heloisa Ivanenko Salgado e adaptado pela equipe do Ciência para todos.

